



## UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL

Mudar as regras da *gramática escolar* e os modos  
de trabalho pedagógico

José Matias Alves e Ilídia Cabral

Porto

2017

Faculdade de Educação e Psicologia

## Ficha técnica

Título: Uma Outra Escola é Possível - Mudar as regras da *gramática escolar* e os modos de trabalho pedagógico

Organizadores: José Matias Alves e Ilídia Cabral

Autores: Daniela Gonçalves, Francisco Freire Soares, Ilídia Cabral, José Matias Alves, Judite Cruz, Margarida Oliveira, Marina Torres Pinto, Sónia Soares Lopes

Edição: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Local: Porto

Data de edição: maio de 2017

Imagem da capa: Imagem do II Simpósio Internacional, Barcelona 2017

ISBN: 978-989-99486-5-5

# Índice

Sistema educativo espanhol: breve explicitação e glossário .....	4
Uma nova <i>gramática escolar</i> em ação - Ensaio compreensivo das possibilidades .....	5
Centro de Estudos João XXII – Jesuítas de Bellvitge   <b>Construindo uma nova cultura educativa através de novas práticas organizacionais e pedagógicas</b> .....	10
Col.legi CreaNova   <b>Um Horizonte de Esperança</b> .....	21
Col.legi Mare de Déu dels Àngels   <b>(Trans)Formação educativa ao serviço da condição humana</b> .....	29
Col.legi Montserrat   <b>Atrair o Futuro para o Presente – Inovação e Mudança</b> .....	39
Escola Infant Jesús – Jesuites Sant Gervasi   <b>Um rumo no sentido de um trabalho escolar significativo</b> .....	48
Escola Pública Riera de Ribes   <b>Uma escola centrada na pessoa – o aluno</b> .....	59
Escola Sadako   <b>A mudança, na procura de uma outra forma de organizar a escola para o século XXI</b> .....	69
Institut-Escola Les Vinyes   <b>Da lógica puramente disciplinar à lógica do projeto - dando sentido às aprendizagens</b> .....	78
Instituto Mongròs   <b>Uma escola pública inovadora</b> .....	89

# Institut-Escola Les Vinyes | Da lógica puramente disciplinar à lógica do projeto - dando sentido às aprendizagens

Ilídia Cabral

([icabral@porto.ucp.pt](mailto:icabral@porto.ucp.pt) | CEDH - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia)

## Introdução

Este texto tem como objeto o modelo organizacional e pedagógico adotado no *Institut-Escola Les Vinyes*, sendo elaborado a partir das perceções e registos recolhidos na visita de estudo realizada a esta escola no dia 29 de março de 2017 e organizando-se nas seguintes partes: explicitação genérica do conteúdo anunciado no sítio do Simpósio; imagem e perceção globais recolhidas; *inovações* observadas; disposições das pessoas com quem interagimos; apropriações possíveis para a escola portuguesa.

## A imagem narrada

No site do *II Simposio Internacional Barcelona | Educación | Cambio* esta escola é apresentada sumariamente do seguinte modo:

O *Institut-Escola Les Vinyes* aspira a ser um centro escolar de referência no que respeita à aprendizagem entre pares, à autonomia do aluno, à personalização das aprendizagens e à inovação educativa, baseando-se em valores de solidariedade, participação democrática e inclusão.

Fundado no ano de 2010, enquanto escola de natureza pública assume plenamente os valores da escola catalã, inclusiva, laica, pluralista e implicada na comunidade educativa que serve.

O *Institut-Escola Les Vinyes* compromete-se, também, a velar pelos princípios da qualidade pedagógica, de uma liderança responsável, da dedicação e profissionalidade docentes, da avaliação e da prestação de contas, da implicação das famílias, da equidade na busca pela excelência e do respeito pelas ideias e crenças dos alunos e das suas famílias.

Níveis de ensino: Infantil; Primária e Ensino Secundário Obrigatório

Página web: <http://ielesvinyes.net/>

## Percepção global sobre a escola

Esta é uma escola recente, que iniciou a sua atividade em 2010, apenas com Educação Pré-escolar. Desde então tem vindo a crescer e a alargar o seu âmbito de ação, tendo, em 2016/17, alunos de todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário obrigatório (à exceção do 6º ano da primária).

A ideia geral com que ficámos aquando da visita realizada foi a de se tratar de uma escola jovem e dinâmica, com objetivos e uma missão bem definidos, muito centrada na aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e com lideranças pedagógicas e transformacionais.

O clima da escola parece ser positivo e promotor de aprendizagens. Relativamente aos espaços, pode dizer-se que as salas de aula são tendencialmente *normais*, destacando-se a existência de espaços destinados à manipulação, à criação e à construção, como é possível observar nas figuras 1 e 2.



Figura 1 – Oficina de trabalho



Figura 2 – Sala de aula onde os alunos trabalham em projetos

## Estratégia geral de inovação e mudança

A estratégia geral de inovação e mudança nesta escola passa por três pilares, nomeadamente: o modelo pedagógico, o modelo organizacional e uma cultura de inovação.

### *Do modelo pedagógico e organizacional*

Na primária existe um horário base, no qual estão marcadas áreas específicas e as designadas especialidades, como a música e o Inglês. No entanto, nesse horário

existem também espaços vazios, cujo preenchimento é negociado semana a semana com os alunos.

No ensino secundário obrigatório o modelo pedagógico encontra-se organizado em três dimensões (cf. Figura nº 3):

- Trabalho disciplinar
- Projetos de âmbito (interdisciplinares)
- Projetos transversais (transdisciplinares)

**HORARI 2n ESO - CURS 2016-17**

	Dilluns	Dimarts	Dimercres	Dijous	Divendres
8 a 8:10 h	Bon dia	Bon dia	Bon dia	Bon dia	Bon dia
8:10 - 9 h	G1 - Anglès Aula 2B G2 - Ciències Aula 2A G3 - Matemàtiques Aula 2G	Tutoria	G1 - Matemàtiques Aula 2G G2 - Anglès Aula 2B G3 - Castellà Aula 2A	Projecte d'àmbits CTM Aula 2G LIN Aula 2B SAE Aula 2A	2A - Socials Aula 2A 2B - Educació física Gimnàs
9 - 10 h	G1 - Ciències Aula 2A G2 - Castellà Aula 2G G3 - Anglès Aula 2B	2A - Socials Aula 2A 2B - Animació lectora Biblio	G1 - Català Aula 2A G2 - Matemàtiques Aula 2G G3 - Anglès Aula 2B		2A - Hora cinema Aula 2A 2B - Educació física Gimnàs
10 - 10:30 h	Pati	Pati	Pati	Pati	Pati
10:30 - 11:25 h	Projecte d'àmbits CTM Aula 2G LIN Aula 2B SAE Aula 2A	2A - Visual i plàstica Aula 2A 2B - Socials Aula 2B	Projecte d'àmbits CTM Aula 2G/Taller LIN Aula 2B SAE Aula 2A	G1 - Anglès Aula 2B G2 - Català Aula 2A G3 - Ciències Aula 2G	2A - Animació lectora Biblio 2B - Socials Aula 2B
11:25 - 12:20 h		G1 - Castellà Aula 2B G2 - Català Aula 2A G3 - Matemàtiques Aula 2G	12:10 - 12:20 h Tutoria individual**	G1 - Castellà Aula 2B G2 - Matemàtiques Aula 2G G3 - Català Aula 2A	G1 - Matemàtiques Aula 2G G2 - Ciències Aula 2A G3 - Castellà Aula 2B
12:20 - 12:40 h	Pati	Pati	Pati	Pati	Pati
12:40 - 13:35 h	G1 - Matemàtiques Aula 2G G2 - Anglès Aula 2B G3 - Català Aula 2A	Projecte d'àmbits CTM Aula 2G/Taller LIN Aula 2B SAE Aula 2A	2A - Educació física Gimnàs 2B - Tecnologia Aula 2B	2A - Tecnologia Aula 2A 2B - Visual i plàstica Aula 2B	Taller
13:35 - 14:30 h	G1 - Català Aula 2A G2 - Matemàtiques Aula 2G G3 - Ciències Aula 2B		2A - Educació física Gimnàs 2B - Hora cinema Aula 2B	G1 - Ciències Aula 2A G2 - Castellà Aula 2B G3 - Matemàtiques Aula 2G	

**Equip docent**  
**Raül Arana:** Socials, Hora del cinema i Projectes SAE  
**Carne Agusti:** Català, Animació lectora, Tutora 2A, VIP i Projectes LIN  
**Mercè Castro:** Matemàtiques Aula 2G, Tecnologia i Projectes CTM  
**\*\*Tutorias individuals:** Carne 2nA / Pere 2nB / Mercè 2nG / Raül 3nG /  
 Núria Biblioteca / Júlia Ambient restaurant  
**Júlia Coll:** Educació física  
**Núria Pons:** Castellà i Projectes LIN  
**Maria Pose:** Anglès  
**Pere Royo:** Ciències, Tutor 2B i Projectes CTM

Figura 3 – Horário do 2º ano do ESO<sup>3</sup>

O trabalho disciplinar ocupa 60% do horário semanal e desenvolve-se em grupos de 20 a 30 alunos com um professor.

<sup>3</sup> O horário de cada ano ocupa a mesma mancha semanal para todos os alunos. Na componente disciplinar o grande grupo de alunos de um mesmo ano de escolaridade está dividido em 3 grupos (G1, G2 e G3). Cada grupo tem entre 20 a 30 alunos que vão tendo, alternadamente, as várias disciplinas, conforme se pode ver na figura. De 2ª a 5ª todos os alunos desenvolvem projetos de âmbito no mesmo horário, duas horas por dia, estando divididos pelos 3 projetos que decorrem em simultâneo. Às sextas-feiras de tarde todos os alunos têm uma oficina, cujo conteúdo é variável. Ao longo das duas semanas por período nas quais se desenvolvem os projetos transversais, toda a mancha horária apresentada na figura é canalizada única e exclusivamente para esses projetos.

Os projetos de âmbito ocupam 20% do horário semanal. Há duas horas por dia no horário dos alunos, de 2ª a 5ª feira, alocadas ao trabalho em projetos de âmbito (8 horas por semana). Estas horas não constituem um acréscimo no horário dos alunos, dado que saem diretamente da carga letiva semanal das várias disciplinas, retirando-se uma hora a cada.

Estes projetos desenvolvem-se em 3 áreas: projetos de âmbito linguístico, de âmbito científico-tecnológico e de âmbito artístico. Existem 3 projetos por período (trimestre), com a duração de 4 semanas cada. Os alunos vão rodando por estes projetos, de modo a que todos realizem um projeto de cada âmbito.

Os projetos de âmbito são sempre desenvolvidos em grupos de cerca de 20 alunos, com dois professores da área do projeto simultaneamente em sala de aula.



Figura 4: Clepsidra - Projeto de âmbito científico-tecnológico

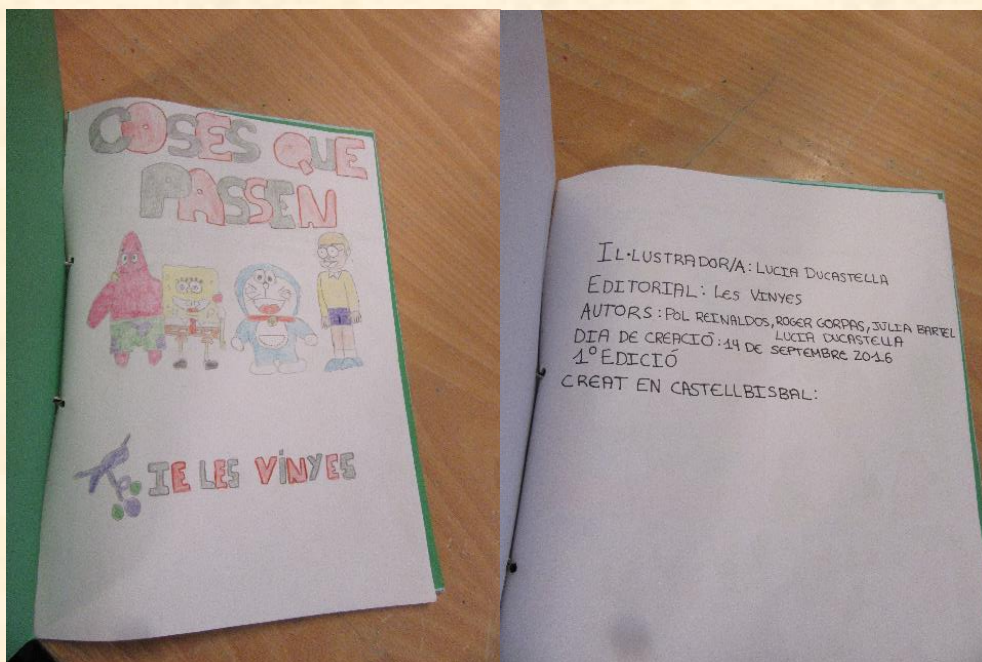


Figura 5: Banda desenhada – projeto de âmbito artístico



Figura 6: Projetos em curso

Os projetos transversais ocupam 20% da carga letiva anual dos alunos, desenvolvendo-se uma vez por período (a meio do período), ao longo de duas semanas. Em termos organizacionais, a particularidade destes projetos é a de serem desenvolvidos ao mesmo tempo por toda a escola, ou seja, durante as duas semanas selecionadas para o trabalho em projeto transversal deixam de funcionar os horários previamente estabelecidos e todos os alunos e professores do ESO trabalham todo o dia unicamente no projeto. Estes projetos são trabalhados em conjunto por todos os alunos de um mesmo ano de escolaridade (entre 60 a 90) com uma equipa de seis professores de áreas disciplinares diferentes.

Os projetos transversais consistem, simultaneamente, numa metodologia e num produto. A metodologia engloba o trabalho em grupos cooperativos, o desenvolvimento de equipas, a alternância entre grupos de docentes base e grupos de especialistas, conferências com especialistas, interação com o contexto, autonomia dos alunos e culmina com a apresentação de um produto. Os produtos a desenvolver podem assumir formas diversas, tais como: uma exposição, um documentário, um jantar para as famílias, uma curta-metragem, uma revista / anuário, um congresso científico ou um musical.

O trabalho disciplinar é também desenvolvido, muitas das vezes, por projetos, havendo guias de projeto com sequências de trabalho a serem realizadas pelos alunos.

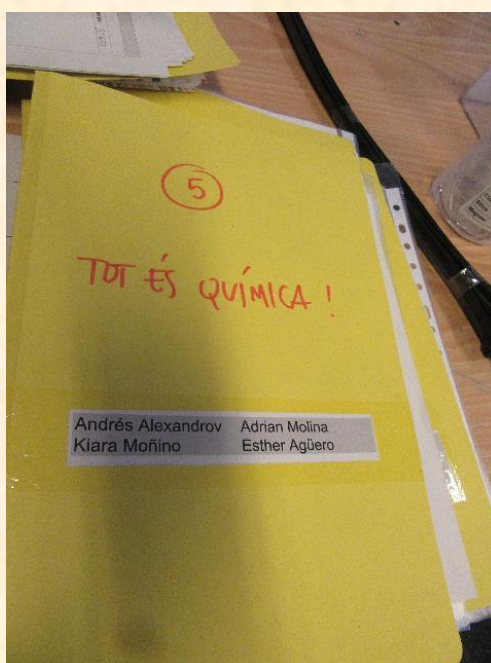


Figura 7: Dossier de trabalho de projeto na disciplina de Química

Nesta escola o recurso aos computadores para pesquisar e elaborar trabalhos escolares diversos é diário. No ensino secundário obrigatório todos os alunos têm que possuir um computador portátil, que é considerado material imprescindível para todas as aulas. Estes computadores, embora sejam dos alunos, são equipados pela escola com *software* a utilizar nas aulas. O investimento que as famílias têm que fazer na aquisição de um computador portátil para os seus filhos é compensado pelo facto de não se adotarem manuais.

### *Da avaliação*

A avaliação dos alunos é feita em coerência com as aprendizagens que se pretende promover nos alunos. Isso significa que pode fazer sentido avaliar um aluno com um exame ao nível do trabalho disciplinar, mas tal não é aplicável ao trabalho por projeto. Assim sendo, no que toca ao trabalho disciplinar, cada docente tem liberdade para avaliar os seus alunos da forma que considere mais adequada. Já no que diz respeito ao trabalho por projetos, a escola desenvolveu ferramentas de avaliação que permitem avaliar os alunos com base no processo, no produto e na qualidade do trabalho em equipa desenvolvido.

No final de cada período letivo os pais dos alunos recebem um boletim que engloba a sua avaliação em cada uma das 3 modalidades de trabalho pedagógico: trabalho disciplinar, projetos de âmbito e projeto transversal. Na parte relativa ao trabalho disciplinar os alunos são avaliados apenas quantitativamente, recebendo uma nota de 1 a 10 por disciplina. Já no trabalho por projeto, existe uma descrição qualitativa do trabalho realizado, para além de uma classificação quantitativa. As classificações obtidas pelos alunos em cada uma destas modalidades faz média ponderada para a classificação final, ou seja, as classificações das várias disciplinas contam 60% da classificação final e os projetos de âmbito e projeto transversal, 20% cada.

### *Do sentido dos projetos e das aprendizagens*

A conjugação de tempos de trabalho disciplinar com tempos de trabalho por projeto surge para dar sentido ao conhecimento e às aprendizagens. O diretor pedagógico da escola diz que não imagina uma escola sem disciplinas, dado que estas têm um grande valor cultural e que é importante que os alunos as conheçam. No entanto, destaca, o problema é que esta forma de estruturação do conhecimento não se encaixa na forma como aprendemos. Não aprendemos de forma compartimentada e fragmentada, mas sim de um modo integrado e articulado. Por isso, é fundamental que, para além de uma lógica de trabalho disciplinar, haja também um forte investimento em trabalho por projeto, dado que é este trabalho que permite dar sentido às aprendizagens disciplinares. O diretor dá o exemplo da Matemática (a disciplina que leciona), chegando mesmo a afirmar que os problemas que se

conseguem resolver numa hora de Matemática valem muito pouco. O importante é que os professores sejam capazes de mostrar aos alunos qual a aplicabilidade prática desse saber e que estes saibam, efetivamente, mobilizar esse conhecimento para a resolução de problemas concretos. É para isto que servem projetos como, por exemplo, a construção de um vasilhame, na qual os alunos têm que fazer uma série de cálculos de volumes, bem como aplicar o Teorema de Pitágoras e outros que podem, aparentemente, não servir para nada, mas que servem, efetivamente, para uma série de coisas.

	<b>Trabalho disciplinar (60%)</b>	<b>Projetos de âmbito (20%)</b>	<b>Projetos transversais (20%)</b>
<b>Enfoque</b>	Disciplinar, com uma base competencial	Áreas	Transversal
<b>Aprendizagens</b>	Conceptuais e procedimentais	Competências de âmbito específico (linguístico, científico-tecnológico ou artístico), competências procedimentais e autonomia, iniciativa, trabalho em equipa	Autonomia, iniciativa, trabalho em equipa
<b>Tipo de trabalho</b>	Individual, cooperativo, guiado	Cooperativo, individual, autónomo com sequência	Cooperativo com especialistas, autónomo
<b>Avaliação</b>	Individual Produtos Liberdade docente	Individual e conjunta Triangulação Exposição ao par pedagógico de docentes Visibilidade pública	Individual e conjunta Triangulação Exposição à equipa docente Apresentação pública
	<b>conceptuais – procedimentais</b>	<b>APRENDIZAGENS</b>	<b>competenciais</b>

Tabela 1: Síntese do modelo pedagógico do *Institut-Escola Les Vinyes*

*Cultura organizacional: uma cultura de inovação*

A cultura de inovação, apontada pela Direção como um dos pilares da escola, parece ser muito fomentada, precisamente, pelas lideranças de topo. O diretor pedagógico afirma que nesta escola querem que as pessoas se sintam convidadas a melhorar e a propor coisas novas. Este desejo enunciado foi corroborado pelos professores com quem falamos, que afirmaram que a vantagem de trabalhar nesta escola é que se pode dar ideias sem que alguém nos diga: “Não. Isso é impossível, porque sempre fizemos desta forma.” Por outro lado, tanto o diretor pedagógico como os professores, afirmam que quando veem alguém fazer alguma coisa que parece interessante, experimentam e, se funcionar bem, copiam. Isto quer dizer que os professores fazem uso do seu poder autoral e, simultaneamente, estão disponíveis para aprender com os seus pares.

### *Das pessoas*

Apesar de se tratar de uma escola relativamente recente, a missão e a visão da escola parecem ser claras, compreendidas, enraizadas no quotidiano da escola e partilhadas pela generalidade dos professores. Isto, apesar de se tratar de uma escola pública, sujeita a um processo nacional de colocação de professores que não permite contratar professores em função da adequação do seu perfil ao projeto educativo. Trabalha-se com os professores que lá são colocados e, mesmo assim, o contacto que tivemos com diretores e professores parece evidenciar esta visão compartilhada da educação. Pensamos que, possivelmente, e precisamente devido a esta visão comum amplamente partilhada, os professores que são colocados na escola acabarão por passar por um processo de aculturação, passando a assumir um compromisso com o projeto educativo da escola. Quando tal não acontece, e conforme narrado pelo próprio diretor pedagógico, os professores acabam por se ir embora por livre e espontânea vontade.

As lideranças, conforme foi já referido, mostram-se dinâmicas, focadas nas aprendizagens, inspiradoras e transformacionais. Do discurso do diretor pedagógico compreende-se o foco em fazer da escola uma comunidade de aprendizagem profissional. Este enuncia como principais desafios à sua ação, fazer com que as famílias compreendam o que faz a escola e estejam com ela sintonizadas, fazer com

que os professores sejam cada vez mais capazes de desenvolver o projeto educativo da escola e com que as ações da escola sejam cada vez mais coerentes com este projeto.

Os professores com quem tivemos a oportunidade de falar, dentro e fora da sala de aula, mostraram-se motivados para trabalhar em equipa e dentro do modelo pedagógico e organizacional adotado, valorizando a sua liberdade de criar e de procurar soluções para o que consideram não funcionar bem. Trabalham 35 horas por semana, tendo que permanecer na escola por 28 horas, das quais 20 são letivas. Reúnem duas tardes por semana em equipa educativa (o que é possível dada a uniformização da mancha horária de todos os alunos e professores de um mesmo ano de escolaridade) e nessas reuniões desenham tanto os projetos de âmbito, como os projetos transversais a desenvolver com os alunos e discutem as suas aprendizagens e necessidades.

Os alunos com os quais contactámos pareceram-nos também empenhados no trabalho que realizavam e, acima de tudo, pareciam compreender o sentido desse trabalho.

### **Apropriação possível para a escola portuguesa e condições de êxito**

O modelo aqui apresentado tem condições de implementação nas escolas portuguesas, principalmente à luz das recentes propostas do Ministério da Educação para o próximo ano letivo (2017/18), que sinalizam diferentes possibilidades de flexibilização e gestão curricular.

O facto de se tratar de uma escola pública que enfrenta constrangimentos semelhantes aos das escolas públicas portuguesas leva-nos a crer que, efetivamente, nem sempre são necessários mais recursos para pensar e implementar modelos pedagógicos e organizacionais inovadores e promotores de mais e melhores aprendizagens. É *apenas* necessário reorganizar a escola para o sucesso de todos, o que implica:

- Lideranças transformadoras e comprometidas com a melhoria contínua;
- Professores com disponibilidade mental para romper (pelo menos, parcialmente) com as regras da *gramática escolar* tradicional;
- Assunção, por parte dos professores, da sua responsabilidade profissional de CRIAR respostas educativas mais eficazes;

- Uma gestão mais integrada e flexível do currículo (conjugação de saber disciplinar com projetos interdisciplinares e transdisciplinares);
- Trabalho colaborativo entre docentes ao nível da planificação, implementação e monitorização das aprendizagens.

Estas são as características de um Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar, capaz de responder à tendencial fragmentação do mundo escolar com a integração da ação docente, dos saberes, dos espaços escolares, dos tempos de aprendizagem, dos alunos com a vida. Porque a escola não tem que ser (não pode ser!) um labirinto do qual só consegue sair com sucesso quem conhece os seus meandros.